

14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE

Poços de Caldas

26 a 29 SET 2017

www.meioambientepocos.com.br

EMPREENDEDORISMO SOCIOAMBIENTAL DOS RECURSOS NATURAIS

Carlos Sérgio da Silva Guimarães¹

Marcos André Braz Vaz²

Maria Francisca da Graça Cruz³

Jemima Ismael da Costa⁴

Alzir Falcão dos Santos⁵

Eixo Temático: Recursos Naturais

Forma de Apresentação: Relato de Experiência

Resumo

A relação sociedade/natureza utilizando a metodologia do materialismo histórico e dialético, considerou a produção como um processo pelo qual o homem, modifica as formas de satisfazer suas necessidades, criando assim, valores de uso, tendo em vista o caráter social do trabalho, salientando que as relações essas relações são enfocadas em termos das formas como determinada sociedade se organiza para o acesso e uso dos recursos naturais. Novas metodologias surgem e a habilidade empreendedora, a partir de práticas comerciais pode ser uma alternativa de sustentabilidade.

Palavras Chave: Empreendedorismo; Recursos Naturais; Meio Ambiente; Plano de Negócio.

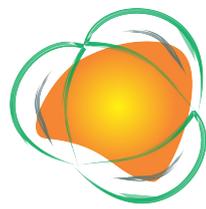
1 Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – Universidade Federal do Amazonas, cssguimaraes@gmail.com.

2 Professor do Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – Universidade Federal do Amazonas, brazvaz@yahoo.com.br.

3 Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – Universidade Federal do Amazonas, m.fran04@hotmail.com.

4 Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – Universidade Federal do Amazonas, jemima.ambiental@gmail.com.

5 Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – Universidade Federal do Amazonas, alzirfalcon@bol.com.br.



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE

Poços de Caldas

26 a 29 SET 2017

www.meioambientepocos.com.br

INTRODUÇÃO

A proposta tem como característica maior, a busca para promover autonomia e sustentabilidade a cada empreendedor/extrativista em particular e fortalecer a comunidade em geral.

O processo irá indicar caminhos para estabelecer relações entre grandes empresas e seus clientes de forma que todos possam desenvolver com autonomia, aumentando seus lucros e impactando o ecossistema do qual fazem parte.

Literaturas recentes mostram que um amplo espectro de produtos da floresta, incluindo madeira e, em particular, produtos não madeireiros, como frutas, castanhas, látex, óleos, palhas, palmitos e plantas medicinais, podem ser coletados com um impacto ambiental mínimo.

Convém discordar e salientar que não cabe isolar essas culturas dos mercados já que não é possível e, do ponto de vista da maioria dos habitantes da floresta, nem desejável.

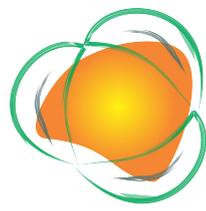
O Grande diferencial da proposta está no fato de tratar os moradores tradicionais como protagonista negociador dos produtos da sociobiodiversidade e, ainda, contribuir para o atingimento dos benefícios sociais da comunidade como um todo.

O conhecimento empírico dos povos da floresta, atrelado ao conhecimento técnico adquirido subsidiará condições de alavancar a vida comunitária e contribuir para uma maior apropriação dos recursos naturais.

Estas são decorrentes do grau de riqueza da flora e da fauna, da pobreza da maioria dos solos, do clima, dos recursos hídricos e minerais e, do ambiente socioeconômico e cultural. A dotação da natureza (estoque de madeiras, castanheiras, seringueiras, solos mais férteis, pesca, etc.), na perspectiva de Hirschleifer (1970) explica as estratégias de sobrevivência e sucesso dos produtores.

A melhoria das condições de vida da população rural com a chegada da energia elétrica, pode desencadear ainda, mudanças de consumo, criando demandas inexistentes num passado não muito distante.

CONTEXTUALIZAÇÃO



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE

Poços de Caldas

26 a 29 SET 2017

www.meioambientepocos.com.br

A ideia de desenvolvimento sustentável está intimamente ligado com a palavra progresso, que significa tecnologias, máquinas, ciência, dinheiro, poder, indústrias, cidades e, muitas outras formas de produzir riquezas que podemos ou conseguimos realizar.

Por outro lado, são pífias a forma de contribuir com a autonomia econômica dos moradores comunitários ou os guardiões da floresta no protagonismo de defesa de sua área de atuação e possível comercialização dos recursos naturais.

Há que se trabalhar a questão da maximização econômica, integrar os processos naturais e diferenciados com o diálogo dos saberes entre diferentes culturas, práticas tradicionais e processos produtivos, é o que se chama de construção de saberes e a interdisciplinaridade de novas disciplinas, teorias e técnicas (Leff, 1996).

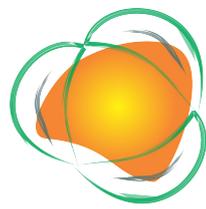
Estes espaços protegidos são considerados como instrumentos de proteção de uma natureza útil ao homem, e sua gestão concentra-se, principalmente, em algumas espécies alvos das quais se procura melhorar as existências e preservar o patrimônio genético.

É tradição brasileira que os esforços políticos e sociais, públicos e privados, para a reversão da degradação ambiental, restrinjam-se à formulação de atos normativos e ao estabelecimento de instituições de controle e monitoramento das atividades demandantes de recursos naturais.

O vício do ambientalismo está na maneira de tentar impor mudanças de comportamento à sociedade sem necessariamente obter o necessário apoio social, daí a importância das ferramentas econômicas como forma de flexibilizar a introdução dessas mudanças.

O modelo de negócios deverá ser capaz de assegurar a criação, garantia e obtenção de valor de qualquer empresa ou produto associado, assumindo-se como o “esqueleto de uma estratégia destinada a ser implementada através de estruturas para estabelecer relações entre uma megaempresa e seus clientes de forma que todos possam se desenvolver com autonomia, aumentando seus lucros e impactando o ecossistema do qual fazem parte.

METODOLOGIA



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE

Poços de Caldas

26 a 29 SET 2017

www.meioambientepocos.com.br

A instabilidade econômica e política vivida atualmente à qual não as são alheias as elevadas taxas de desemprego, impõe uma visão e perspectiva de vida diferente da que vigorou até a bem pouco tempo, especificamente, a quem se pretende incentivar a atuação como empreendedor socioambiental.

Por outro lado, visa também, contribuir para o desenvolvimento sustentado de uma região no sul do Estado do Amazonas, que muito se depara com as degradações ambientais, resultante da má utilização dos recursos naturais existentes e de políticas públicas mal formuladas voltadas para a área ambiental também.

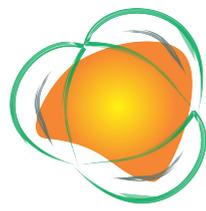
Para utilização desta pesquisa iremos utilizar o método de abordagem (dialética) a qual nos ambientes de aprendizagem construtiva, os estudantes possuem mais responsabilidade sobre o gerenciamento de suas tarefas e o papel do professor passa a ser também o de orientador, facilitador ou mediador.

Os instrumentos de coleta são: questionário aberto e fechado, pesquisas primárias e secundárias, entrevistas e debates padronizados para tratar da possibilidade do uso da educação ambiental, valoração econômica dos serviços ambientais e cursos/palestras sobre empreendedorismo e protagonismo social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O equilíbrio entre a utilização dos recursos naturais para o meio ambiente e a conservação da natureza em áreas de comunidades ribeirinhas, depende mais de estar alicerçado em projetos de planejamento e monitoramento da melhor exploração desses recursos e como eles poderão ser transformados em negócios, bem construídos em processos participativos, garantindo o empreendedorismo social com parâmetros e padrões transparentes a partir do amplo esclarecimento a e aos consumidores, proporcionando melhores condições de zoneamentos e planejamentos, que reforçam a dicotomia entre homem e natureza.

REFERÊNCIAS



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE

Poços de Caldas

26 a 29 SET 2017

www.meioambientepocos.com.br

CUNHA, Dercy Teles de Carvalho. **Condições de vida da População Rural.**

Presidenta do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, informação pessoal.

Porto de Moz, 25 fev. 2014.

DOLABELA, Fernando. **Empreendedorismo na base da pirâmide: A história de um**

intraempreendedor, desafios e aprendizados/Fernando Dolabela: Consultor: Marco

Gorini, - Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2014.

VIEIRA, Paulo Freire; WEBER, Jaques. (Org.). **Gestão de recursos naturais**

renováveis e desenvolvimento: Novos desafios para a pesquisa ambiental. São

Paulo: Cortez, 1997.

HIRSHLEIFER, J. **Investment, interest and capital.** New Jersey: Prentice/Hall

international. 1970, 320 p.

MARX, Kall. **O Capital: O processo de produção capitalista.** Tradução de Maria

Sílvia Possas. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Os economistas).

SCHUMPETER, Joseph, 1883-1950. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma**

investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico/ introdução de

Rubens Vaz da Costa; tradução de Maria Sílvia Possas. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

(Os economistas).